



Conselho da
União Europeia

Bruxelas, 20 de maio de 2022
(OR. fr)

9175/22

SPACE 55

NOTA

de: Presidência

para: Comité de Representantes Permanentes/Conselho

Assunto: *Preparação do Conselho (Competitividade – Mercado Interno, Indústria, Investigação e Espaço) de 9 e 10 de junho de 2022*

Resiliência e competitividade do Programa Espacial da União
Debate de orientação

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, uma nota de contexto tendo em vista o debate de orientação geral do Conselho (Competitividade – Espaço) de 10 de junho de 2022.

**CONSELHO (COMPETITIVIDADE – MERCADO INTERNO, INDÚSTRIA,
INVESTIGAÇÃO E ESPAÇO) – 10 de junho de 2022**

Vertente ESPAÇO

Debate de orientação

A resiliência e a competitividade do Programa Espacial da União

Contexto

1. O Conselho é convidado a adotar um projeto de conclusões sobre o programa Copernicus no horizonte de 2035, desenvolvido em torno de três pilares, a saber, o Pacto Ecológico, a transição digital e a segurança, a fim de contribuir para uma Europa mais resiliente. Nestas conclusões, formulam-se recomendações e orientações para o futuro do programa Copernicus e destaca-se, em particular, o contributo do programa para dar resposta aos desafios climáticos, a tomada em conta de novos intervenientes na economia espacial para completar a arquitetura espacial e torná-la mais resiliente e o contributo do programa para responder aos desafios de segurança que se colocam à União.
2. O Conselho é igualmente convidado a adotar um projeto de conclusões sobre uma abordagem da União em matéria de gestão do tráfego espacial, consolidada em torno de três pilares: o reforço das capacidades da União de vigilância e rastreio de objetos no espaço; a coordenação em matéria de regulamentação e de normalização; e o reforço da voz da União no plano internacional, a fim de promover esta abordagem comum.

3. Em fevereiro de 2021, a Comissão adotou uma comunicação relativa a um plano de ação sobre as sinergias entre as indústrias civis, da defesa e do espaço, que faz referência a dois novos projetos emblemáticos daquela instituição no domínio da gestão do tráfego espacial e da conectividade segura. Em especial, na cimeira que teve lugar em Versalhes em março de 2022, os chefes de Estado reiteraram a necessidade de investir mais em facilitadores estratégicos, como a cibersegurança e a conectividade espacial. Além disso, a Comissão e o Serviço Europeu para a Ação Externa estão a preparar uma estratégia espacial para a segurança e a defesa.

Os novos desafios ligados à resiliência e à competitividade

4. A União Europeia desenvolveu programas de referência a nível mundial em matéria de espaço que oferecem serviços europeus soberanos nos domínios da observação da Terra e da navegação por satélite. Em 2021, a Comissão Europeia integrou-os num programa espacial, acrescentando duas novas componentes: o conhecimento da situação no espaço e as comunicações governamentais. Assim, em fevereiro de 2022, a Comissão propôs um novo programa de conectividade segura de baixa latência por satélite, que está a ser debatido e que poderá completar a infraestrutura espacial europeia. Graças aos serviços que disponibilizam, que permitem, por exemplo, obter um posicionamento ou meios de vigilância mais autónomos, lutar contra as alterações climáticas ou garantir um acesso seguro a nível mundial às telecomunicações por satélite, essencial em situações de gestão de crises, estes programas contribuem significativamente para a resiliência da União Europeia. Baseiam-se numa indústria europeia competitiva e de craveira mundial.

5. Domínio estratégico para o bom funcionamento da economia europeia e da segurança, o espaço é, no entanto, cada vez mais disputado e congestionado. Existem duas lógicas complementares: o relançamento de uma corrida ao espaço financiada pelas potências espaciais e um maior envolvimento de intervenientes privados que seguem agendas complementares às ambições dessas potências. Face a esta conjuntura, a União deve posicionar-se e conciliar rapidamente os desafios ligados à resiliência e à competitividade, que devem, por conseguinte, ser considerados em conjunto.

6. A resiliência do Programa Espacial da União passa, em primeiro lugar, por um acesso autónomo, seguro e a preços comportáveis ao espaço e pelo domínio das tecnologias espaciais. Sem acesso europeu autónomo ao espaço, não pode haver uma política espacial europeia. Importa reforçar a competitividade, a flexibilidade e a reatividade neste domínio. De um modo mais geral, a dependência da UE em relação a países terceiros no que respeita a soluções de lançamento, tecnologias essenciais ou ao aprovisionamento de produtos críticos (matérias-primas transformadas e avançadas, componentes) pode enfraquecer os esforços da União em prol da sua segurança e independência e, conseqüentemente, reduzir o nível de autonomia dos sistemas da União com cobertura mundial em termos de navegação por satélite, de observação da Terra e de telecomunicações por satélite. Os nossos esforços em matéria de independência tecnológica devem ser intensificados, nomeadamente através do Horizonte Europa e da aceleração dos trabalhos destinados a assegurar o acesso às matérias-primas críticas, as cadeias de valor e as cadeias de abastecimento cruciais para o programa espacial, especialmente em domínios estratégicos que possam estar sujeitos a pressões externas. A resiliência implica um empenhamento e custos a curto prazo que convém suportar, sob pena de a União pagar o preço da dependência de outras potências.

7. O Conselho é convidado a estudar formas de melhorar a vigilância e a proteção das infraestruturas espaciais da UE e assegurar a sua resiliência. As infraestruturas espaciais estão cada vez mais expostas a riscos de acidentes, como colisões com outros satélites ou com detritos e interferências de radiofrequências, e a ameaças intencionais, como ataques em órbita ou interferências provocadas. Para aumentar a proteção das infraestruturas espaciais, podemos desenvolver tecnologias ou cargas úteis específicas, adotar uma abordagem de segurança, de sustentabilidade e de prevenção desde a conceção de novos sistemas espaciais e ao longo da evolução e do ciclo de vida dos componentes/sistemas existentes do programa espacial, ou integrar novas tecnologias. Estas missões adicionais contribuirão para reforçar a competitividade de uma oferta europeia do mais alto nível.

8. A emergência de novos intervenientes na Europa – o Novo Espaço – constitui uma grande oportunidade para a competitividade da nossa indústria e para a futura resiliência dos nossos programas. Com base, nomeadamente, nos trabalhos da Comissão no quadro da iniciativa CASSINI, devemos explorar formas de maximizar o potencial das novas tecnologias, serviços ou produtos inovadores e processos industriais destes novos intervenientes e integrá-los firmemente no desenvolvimento de novas infraestruturas e na modernização das infraestruturas existentes ou no desenvolvimento e na prestação de novos serviços.

9. Com o programa espacial, a UE dispõe de ativos espaciais únicos e de craveira mundial que são particularmente eficientes em termos de desempenho. Devemos explorar formas de reforçar o seu contributo para a segurança e a defesa e avaliar as necessidades e condições associadas ao desenvolvimento de serviços específicos no âmbito de modelos de governação adequados que respeitem os interesses de segurança dos Estados-Membros. Além disso, ao abrigo da Decisão do Conselho relativa à Ação Comum (Decisão (PESC) 2021/698), o Conselho e o alto representante têm competência para responder em caso de ameaça ou ataque a serviços espaciais críticos para a UE. A experiência adquirida na aplicação desta decisão no quadro da guerra na Ucrânia poderá implicar alterações do texto da decisão para melhorar a resposta da União às crescentes ameaças e assegurar a estreita coordenação com os Estados-Membros. Neste contexto, importa refletir sobre estas questões, a fim de contribuir eficazmente para os trabalhos sobre a estratégia espacial para a segurança e a defesa.

Pergunta

Que medidas devem a União e os seus Estados-Membros tomar para reforçar a resiliência do Programa Espacial da União e conciliá-la com os desafios ligados à competitividade?